



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Apelo aos ministros do STF pela cúpula da PM denunciada pelo 8 de Janeiro

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



AFP



Relator da CPI dos Atos Antidemocráticos na Câmara Legislativa, o deputado distrital Hermeto (MDB) fez um apelo aos ministros da Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF), que começam hoje a julgar os oficiais da cúpula da Polícia Militar do DF que não impediram a invasão e depredação dos prédios da Praça dos Três Poderes, no 8 de Janeiro de 2023. Hermeto entende que houve falha no planejamento, mas não dolo, intenção de permitir o caos no centro do poder em Brasília. “Que julgue pela culpa, e não pelo dolo. Os nossos policiais militares servem ao Estado. Não servem a governos, não servem a partidos políticos. Podemos até ter nossas preferências políticas. Mas, no momento em que envergamos a nossa farda, nós trabalhamos para o Estado”, defendeu o deputado, que é oriundo da PMDF, ressaltando que respeita o ministro Alexandre de Moraes e dos demais ministros da Primeira Turma do STF.

Reprodução/Instagram



Boa sorte, Enzo!

O governador Ibaneis Rocha (MDB) desejou boa sorte, ontem, a Enzo Elias, 23 anos, o caçula dentre os competidores brasileiros da Stock Car. O jovem, que tem se destacado no circuito, nunca teve a oportunidade de assistir a uma prova na capital federal, tampouco de disputar uma corrida “em casa” durante sua vitoriosa carreira no automobilismo. Enzo é pentacampeão da Porsche Cup Brasil e, mesmo estando apenas em sua terceira temporada na Stock Car Pro Series, disputa o título deste ano ao figurar no top 3 na tabela de classificação, empatado em pontos com o tricampeão Gabriel Casagrande. Elias tem superado nomes fortíssimos, como Rubens Barrichello, Felipe Massa, Nelsinho Piquet e outros mais.

Novo escritório

Os advogados Michelangelo Corsetti, Rita Machado e Malu Diniz fizeram ontem um coquetel de abertura do novo escritório. Eles vão atuar principalmente na área penal. O advogado Raul Saboia abriu as portas para o evento. Rita Machado atuou durante oito anos no escritório do criminalista Cleber Lopes. Leva muitos conhecimentos.

Mariana Campos/CB/D.A. Press



Nova tucana?

O encontro da deputada distrital Paula Belmonte (Cidadania) com o deputado federal Aécio Neves (PSDB-MG), que acaba de voltar à presidência nacional do PSDB, alimentou os rumores do caminho que ela pode seguir. A eleição de Aécio reposiciona o partido. A deputada Paula Belmonte esteve no evento e teve até espaço de fala, mostrando que seu discurso está bem alinhado ao movimento de reconstrução moderada defendido pelo novo comando. As conversas existem. Mas falta uma decisão.

RIP

A coluna lamenta a partida do ex-presidente da OAB-DF Safe Carneiro. Fez história na advocacia.

Divulgação



À QUEIMA-ROUPA

ENOQUE VENÂNCIO, presidente do Sindicato dos Policiais Cíveis do DF

“A diretoria do Sinpol demonstrou maturidade e habilidade política para conduzir um tema complexo, que dependia da articulação entre dois governos de ideologias opostas (GDF e governo federal)”

Após a sanção do PLN, quais são os próximos passos para o dinheiro cair na conta dos integrantes das Forças de Segurança do DF? Existe compromisso do Palácio do Planalto com a agilidade?

O Palácio do Planalto tem demonstrado total interesse e compromisso com a celeridade para que o acordo seja cumprido rigorosamente. O próximo passo técnico, após a sanção do PLN, é a edição de uma Medida Provisória (MP) pelo presidente da República, o que viabiliza legalmente o pagamento. Nós, do Sinpol, temos acompanhado estrategicamente todos os acordos firmados entre o governo federal e as categorias de servidores e, até o momento, todos os prazos foram honrados. O encaminhamento da minuta da MP ao presidente já é uma sinalização concreta da vontade política do governo em finalizar esse processo com agilidade. Estamos confiantes de que a tramitação seguirá o rito esperado.

E a segunda parcela? Quando sai?

A segunda parcela será implementada imediatamente na sequência, em janeiro de 2026. Este cronograma foi definido durante as negociações junto ao Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI). A ministra Esther Dweck foi extremamente sensível à demanda da categoria. Diante da redefinição do cronograma, que fixou a primeira parcela para dezembro de 2025, ficou acertado que a segunda parcela seria antecipada de abril para janeiro de 2026. Isso garante que a recomposição salarial ocorra de forma concentrada, sem prejuízos aos policiais cíveis.

De quem é o mérito por essa conquista?

Ninguém constrói um resultado dessa magnitude sozinho. Tudo começa dentro da nossa casa, e o apoio da direção-geral foi fundamental para darmos o primeiro passo rumo à concretização desse resultado. A diretoria do Sinpol demonstrou maturidade e habilidade política para conduzir um tema complexo, que dependia da articulação entre dois governos de ideologias opostas (GDF e governo federal). Foi necessário negociar de forma pragmática e apartidária, contando com a atuação incisiva dos nossos parlamentares distritais policiais cíveis, deputados Wellington Luiz e Doutora Jane, e com a bancada federal uníssona em nossa defesa, especialmente da senadora Leila do Vôlei, senador Izalci e dos deputados federais Rafael Prudente e Erika Kokay. Contudo, o mérito maior pertence à categoria, que confiou na nossa estratégia de buscar o diálogo com todos os atores políticos, sem deixar que a polarização nos atrapalhasse, para alcançar esse resultado histórico.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» CB.Saúde | ANDRÉ MOREIRA | SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA

Médico explica como as pessoas com pele negra podem se prevenir em relação a doenças como o câncer de pele

“Cuidar, limpar, proteger”

» MANUELA SÁ*

O cuidado com a pele negra foi o tema discutido, ontem, no programa CB.Saúde — parceria entre o Correio Braziliense e a TV Brasília. As jornalistas Sibele Negromonte e Rosane Garcia, o membro da Sociedade Brasileira de Dermatologia e da Skin of Color Society André Moreira falou sobre precauções e fatores de risco para pessoas com a pele negra. Ele também afirmou que crianças que sofrem racismo apresentam um quadro de dermatite pior do que as que não foram expostas. Além disso, o racismo dificulta o acesso a serviços de saúde.

Existem vários mitos sobre a pele negra — que não precisa passar protetor solar, que é mais resistente, que não vai ter câncer de pele. O que é mito e o que é verdade?

Todos nós envelhecemos e estamos sujeitos aos efeitos do tempo e do ambiente ao nosso redor. Então, assim como uma pessoa branca tem o risco de ter uma lesão maligna na sua pele, eu também tenho esse risco. Cada um de nós carrega esse risco no nosso DNA. Ele aumenta e diminui pelo que a gente faz em nossas vidas. Ambos, negros e brancos, têm possibilidade de ter o câncer de pele e vão sofrer os efeitos do tempo. O que vai variar entre uma pessoa e outra é a maneira como isso acontece e o risco. Portanto, todos nós precisamos de hábitos de atenção e cuida-

do com as nossas peles para que tenhamos a nossa vida saudável com a pele saudável.

A pessoa de pele negra tem mais propensão ou menos propensão em relação a uma pessoa de pele branca?

Preciso responder a essa pergunta avaliando dois aspectos: o fisiopatológico da doença e o acesso a serviços de saúde. Se pegamos os guias de atenção do Sistema Único de Saúde, da Saúde da População Preta de 2017, vemos que, no SUS, a população que mais tem acesso ou atenção à saúde é a branca. Nesse aspecto, a pessoa preta está mais propensa a ter um problema grave de pele. Quando a gente fala da questão, de fato, do acometimento da doença, temos frequências dife-

Ed Alves/CB



rentes quando avaliamos diferentes peles. A pessoa branca, por exemplo, envelhece por conta de um fotodano mais marcado. Ou seja, a luz e o sol têm um efeito negativo na pele dela maior, se comparado com a pessoa de pele preta. Isso acontece enquanto nós, pessoas de pele preta, temos as perdas de volume, o nosso colágeno vai perdendo qualidade e a gente tem esse descenso da pele. Outras doenças inflamatórias, a dermatite atópica, por exemplo, que causa um ressecamento na pele, é muito mais grave nas pessoas de pele preta do que nas pessoas de pele bran-

ca. Trago um dado triste: as crianças que são expostas à situação de racismo, de segregação social, elas ainda têm um quadro de dermatite muito pior do que aquelas que não têm. Há um fator psicológico. O racismo, além de dificultar o acesso, ainda piora a doença dessas crianças. São questões que a gente tem que olhar individualmente a cada doença que nós estamos analisando.

Sobre a questão da dificuldade de acesso estar muito ligada ao racismo, como o senhor avalia?

Há alguns anos, eu fiz uma entre-

vista em que falei que a dermatologia era racista. Nela, eu trouxe dados de que apenas 3% das imagens nos principais livros de dermatologia representavam lesões em pele preta. Eu esperei que a minha sociedade fosse me acolher e falar: ‘Nós estamos aí, junto com você, criando movimentos para que a gente consiga modificar isso’. Mas, nessa época, fizeram uma carta repudiando a minha fala. De lá para cá, muita coisa mudou. Hoje, inclusive, faço parte da diretoria da Sociedade Brasileira de Dermatologia do Distrito Federal e nós temos ações e atuações frequentes

para tornar a dermatologia cada vez mais inclusiva. A Sociedade Brasileira, agora, lançou um departamento de pele étnica. Mas a mudança tem que ser mais do que regional e local.

Quais são os cuidados que a pessoa negra tem que ter consigo para evitar esses danos à pele, que envelhecem mais ou podem levar ao câncer e outras patologias?

Todo mundo precisa de três passos: cuidar, limpar, proteger. Todos precisam de um sabonete adequado. Se você tiver acesso a um dermatologista, ele vai oferecer um sabonete adequado para o seu tipo de pele. Todo mundo precisa usar um protetor solar, mesmo dentro de casa, porque nós estamos sujeitos a telas e à iluminação interna. É preciso também ter uma molécula de tratamento, um produto específico para sua demanda, naquele momento. Eu entendo que não é todo mundo que tem acesso, mas se você conseguir, tenha um dermatologista para chamar de seu, porque ele é o melhor para prescrever uma rotina de cuidado adequada.

*Estagiária sob supervisão de Malcia Afonso



Aponte a câmera para assistir à entrevista